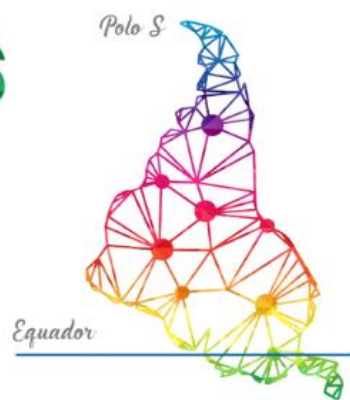




(IN) VISIBILIDADE DOS REFUGIADOS NO TRABALHO INFORMAL:
DIFICULDADES A SEREM ROMPIDAS.

(EN) VISIBILIDAD DE LOS REFUGIADOS EN EL TRABAJO INFORMAL:
DIFICULTADES A SUPERAR.

Fabiane Aparecida Brandão da Costa

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- Campus do Pantanal

Email: fabibrandaoc29@gmail.com

RESUMO:

A presente pesquisa tem como proposta identificar quais as trajetórias dos refugiados, pessoas que tiveram seus direitos violados em seu país de nacionalidade e foram obrigados a buscar refúgio em outros países. Um exemplo desse local no Brasil é o que ocorre no estado de Mato Grosso do Sul, na cidade de Corumbá, a qual faz fronteira com o país Bolívia. Ao atravessarem as fronteiras, os refugiados buscam não apenas por emprego e por apoio financeiro, mas principalmente por proteção e amparo em um país estrangeiro, muitas vezes sem perspectiva de retorno a sua terra natal.

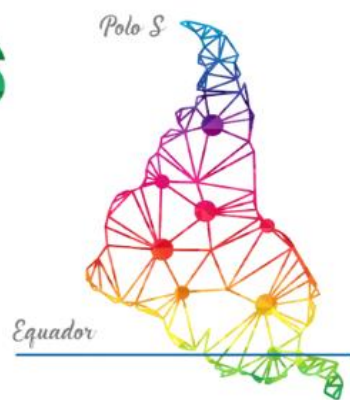
Nesse contexto, as fronteiras representam muito mais do que uma simples divisão territorial. Elas são pontos de encontro e de separação entre países, responsáveis por estabelecer relações. Também, são fundamentais para as pessoas que buscam proteção em outro país, no caso, os refugiados.

Há indício, dos quais precisam ser investigados, de que Corumbá é uma cidade de passagem para os refugiados. No entanto, muitos deles, permanecem na cidade como residentes temporários ou por tempo indeterminado. Durante essa passagem, essas pessoas necessitam do trabalho para arrecadar fundos e se deslocarem para outra localidade ou até mesmo mandar recursos para seus familiares.

Diante dessa realidade, os refugiados buscam meios de ingressar no mercado de trabalho e embora alguns possuam formação acadêmica, eles são invisíveis ou vistos como invasores diante da sociedade, como afirmam Silva e Teixeira (2020):

Assim, a sociedade e o Estado conferem, na maioria das vezes, tratamento desumano aos refugiados, pois os enxergam como invasores. Não consideram, portanto, o caráter involuntário e humano que é inerente ao refúgio. Muitas pessoas acreditam que os refugiados devem se sujeitar às mesmas condições que os brasileiros. Ao lhes impor tal tratamento, promove-se a desigualdade social e o aumento da vulnerabilidade (Silva; Teixeira, 2020 p.404)

Nesse cenário, e sem opção de inserção no mercado de trabalho, a preferência pelo trabalho informal é o escolhido pelos refugiados como possibilidade de subsistência. Ao transitar por Corumbá, podemos observá-los em esquinas e semáforos vendendo guloseimas, em mendicância ou produzindo artes para vendas, em que se faz necessário o reinventar, o descobrir novas habilidades diante da necessidade em estar trabalhando, conforme aborda



Dejours (2022), no livro *Trabalho Vivo II*, capítulo I, que há uma lacuna entre o que é determinado e o que é realidade, e nesse intervalo do real para o prescrito é que o trabalhador precisa se descobrir ou reinventar. O trabalho não é apenas ter uma tarefa para cumprir, significa também viver a experiência, enfrentar a resistência do real para o prescrito.

Essas ocupações geralmente são desvalorizadas e mal remuneradas, não oferecendo segurança e estabilidade econômica aos refugiados, ocasionando estresse e até mesmo depressão. Conforme afirma de Almeida (2015), o trabalho informal é uma forma de precarização do trabalho que afeta negativamente a saúde mental dos indivíduos envolvidos.

A cerca do trabalho informal, Vasconcelos (2017) afirma que a informalidade é o meio de garantir a inserção no mercado de trabalho e se tornar economicamente ativo. No entanto, essa condição não possibilita a garantia de benéficos trabalhistas. Isso gera uma situação de insegurança e de incerteza para os trabalhadores, levando-os a um aumento nos níveis de estresse, de ansiedade e de angústia. Vasconcelos (2017) ainda argumenta que essa precarização do trabalho tem impactos profundos na saúde mental dos trabalhadores informais.

As condições de trabalho desfavoráveis e a falta de perspectivas de crescimento profissional levam a um sentimento de desvalorização e falta de reconhecimento, resultando em problemas como estresse crônico, depressão e até mesmo suicídio.

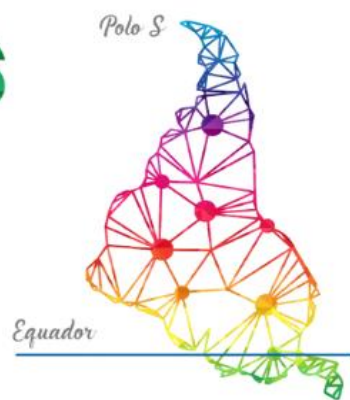
O trabalho informal é caracterizado pela falta de regulamentação e proteção trabalhista, como salário-mínimo garantido, jornadas de trabalho determinadas e direitos sociais e essas condições favorecem o agravamento de problemas laborais, principalmente ao sofrimento na rotina do trabalho. Conforme Dejours (1998) afirma que as relações e organização de trabalho, priva o trabalhador de suas percepções individuais, de sua subjetividade, fazendo assim o trabalhador ser vítima de seu trabalho.

Diante do contexto acima apresentado, busca-se compreender quais os impactos causados na vida do refugiado na execução do trabalho informal, uma vez que já sofrem com a falta de segurança, violência e perseguição em seu país de origem e encontram outras barreiras quando buscam uma nova vida em terras estrangeiras.

As inquietações permanecem também, na questão da invisibilidade deste público, qual o olhar da sociedade para eles? são um corpo sem identidade para qual não permitimos olhar, como aborda Hashiguti, (2011), no livro *Identidade Silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão*: “Como objeto urbano, ele é um copo sem rosto, para qual se tende não olhar, a não cruzar olhares para que não seja ressignificado como humano, para que a possibilidade de inter-relação não exista” (Hashiguti, 2011 p.103) ou são vistos ao abordarem as pessoas nos semáforos e serem ignorados ou terem os vidros dos carros fechados, conforme expressa a fala de Hashiguti, 2011 p.106.

Diante dessa abordagem e na tentativa de compreender melhor questões relacionada a inviabilidade, em destaque a do refugiado, Jean-Claude Bourdin (2010), destaca que a invisibilidade social é uma forma de estar presente na sociedade, existir, estar inserido nela, embora que essa existência inexista.

Assim, a realização desse estudo tem por finalidade contribuir para a compreensão do que é a concepção do trabalho para eles, a precarização do trabalho informal e as barreiras enfrentadas na sociedade.



Para compreender a problemática apresentada, pretendo discutir quais os problemas enfrentados pelos refugiados no exercício do trabalho informal, como também identificar as dificuldades encontradas pelos refugiados no dia a dia do trabalho e analisar a visão dos refugiados acerca das percepções de trabalho e suas relações na sociedade.

Para essa compreensão será utilizada a pesquisa qualitativa, pois os relatos, as ideias e as experiências individuais dos participantes serão consideradas para levantamento de dados.

A pesquisa descritiva, conforme aponta Gil (2002), se concentra na descrição minuciosa das características e das relações de um determinado fenômeno e é habitualmente utilizada por pesquisadores preocupados com a atuação prática, sendo as mais solicitadas por organizações, como as instituições educacionais. Para execução desse trabalho será preciso realizar primeiramente um levantamento bibliográfico, com a finalidade de aprofundar os conhecimentos da temática a partir de obras já produzidas a fim de organizar a base da pesquisa como também identificar as legislações pertinentes referentes aos refugiados e ao mercado de trabalho.

Posteriormente, será iniciada a pesquisa de campo, com a intenção de entrevistar aproximadamente cinco (05) refugiados de ambos os sexos que vivenciam o cotidiano do trabalho informal na cidade de Corumbá, cidade fronteira com a Bolívia.

A escolha da entrevista foi a maneira da pesquisadora interagir com os sujeitos do estudo e construir conversas com mais liberdade e, por meio da fala deles, conseguir identificar as dificuldades e percepção encontradas por eles. Segundo Brenner e Jesus (2007), a entrevista pressupõe um encontro entre duas pessoas, para que uma delas obtenha informações sobre determinado fenômeno, podendo verificar fatos, opiniões e sentimentos.

Assim, optar pela entrevista com roteiros semiestruturada possibilita que o pesquisador, ao perceber assuntos que não são referentes ao tema abordado, volte ao foco original, pois o entrevistado tem a liberdade de falar abertamente sobre o assunto elencado, conforme afirma Gil (2002).

Para a análise dos dados coletados na pesquisa de campo, será necessário sistematizar as informações recolhidas e diante das respostas recebidas, realizar as transcrições. Concluída a organização, será feita a verificação e a interpretação dos dados que serão constituídas na interpretação à luz do referencial bibliográfico e legislações pertinentes. A interpretação e a análise serão de grande importância, pois se constituirá peça-chave para a compreensão, problematização e identificação dos problemas enfrentados pelos refugiados na ação do trabalho informal.

Pretende-se, ao final desta pesquisa, a criação de ações junto a Secretaria Municipal de assistência Social de valorização e visibilidade dos refugiados como também fomentar o Programa de Geração de Renda como meio de gerar oportunidades para os refugiados no mercado de trabalho.

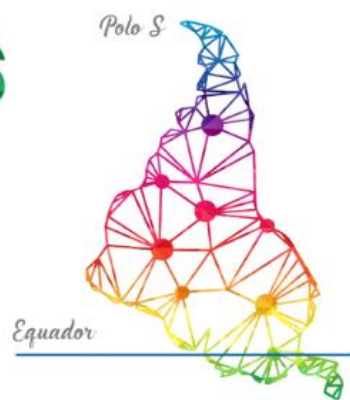
Buscar esforços coletivo de governos, de organizações não governamentais, de empregadores e da sociedade como um todo para o investimento em programas de capacitação em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, com a finalidade de auxílio aos refugiados para que se integrem na vida profissional, a fim de garantir que tenham a chance de reconstruir suas vidas com dignidade, respeito e tratamento como seres humanos.



ELABVIS

I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL

“Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da
América Latina através das inovações sociais?”



PALAVRAS-CHAVE: trabalho informal, refugiados, invisibilidade

REFERÊNCIAS

- BOURDIN, J. C. **La invisibilidad social como violencia**. Universitas Philosophica, .2010
- BRENNER. E.M; JESUS, D. M. N. de. **Manual de Planejamento e Apresentação de trabalhos Acadêmicos: Projeto de Pesquisa, Monografia e Artigo**. São Paulo: Atlas, 2007.
- HASHIGUTI, S. Corpo e espaço urbano: A beirada da visibilidade.In CORACINI, M, J. (org.). **Identidades Silenciadas e (in)visíveis: entre a inclusão e a exclusão**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011 – CAPES.
- DE ALMEIDA, M. B, D. C; A, M. **O Trabalho Informal e as Repercussões para a Saúde do Trabalhador: Uma Revisão Integrativa Referência** - Revista de Enfermagem, vol. IV, núm. 7, octubre-diciembre, 2015, pp. 149- 158
- DEJOURS C. **Trabalho Vivo II. Trabalho e Emancipação**. Tradução de Franck Soudant. São Paulo, 2022.
- _____. **A loucura do trabalho: estudo de Psicopatologia do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. **A banalização da injustiça social**. 1999.
- FERREIRA M. C., ARAÚJO J. N. G. ALMEIDA C.P e MENDES A. M. (org.). **Dominação e resistência contexto trabalho saúde**. Editora Mackenzie, 2011.
- GIL, A. C- **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002
- SILVA, L.M.M; TEIXEIRA, R.D. **A indignidade dos refugiados no Brasil: o trabalho escravo, o subemprego e a informalidade**. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensum Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.15, n.1, 1º quadrimestre de 2020. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica -ISSN 1980-7791.
- VASCONCELLO P. A. **Vivências De Prazer E Sofrimento De Feirantes Na Cidade De Corumbá-MS**, 2017. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de mestre.